

Na Bahia, senador insinua renúncia como último recurso

ACM diz que voltaria ao Estado, que lhe daria o 'Senado e outros cargos melhores'

BIAGGIO TALENT

SALVADOR – Depois de receber a solidariedade de vários pefelistas em discursos inflamados, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) insinou ontem, em Capim Grosso, a 230 quilômetros de Salvador, que sua estratégia pode ser a renúncia antes do julgamento do caso da violação do painel do Senado. "Nós já botamos o Lalau (o ex-juiz Nicolau dos Santos Neto) na cadeia, mas querem soltar: era só o que faltava, soltar Lalau e tirar ACM do Senado, isso não vai acontecer e se por acaso acontecesse, eu voltava para aqui e a Bahia me daria o Senado ou cargos

melhores", disse.

Indagado se frase poderia ser interpretada com uma possível renúncia que lhe permitiria disputar a eleição do próximo ano, ACM negou, bem ao seu estilo: "Quem tem um povo como esse ao seu lado não renuncia", declarou.

CPI — Mesmo tendo ajudado a sepultar a CPI da Corrupção, orientando os deputados do PFL baiano a retirarem suas assinaturas do requerimento, ACM culpou, ontem, o PT pelo fracasso da iniciativa. "Politizaram demais a CPI e aí a estragaram; a culpa foi do PT", disse.

ACM foi a Capim Grosso para participar de mais uma homenagem prestada por cor- religionários, no caso, 50 prefeitos de uma das regiões mais pobres do Estado.

Ainda no discurso, ACM classificou como "golpe políti-

co" a ameaça de cassação e mandou um recado para o Conselho de Ética do Senado: "Está para nascer homem que me meta medo", garantiu, alinhavando uma série de iniciativas positivas de sua lavra, que sofreram oposição do Planalto. "Não queriam o salário mínimo de R\$ 180; a Ford veio para a Bahia, o presidente (Fernando Henrique Cardoso) não queria, São Paulo não queria, mas nós quisemos e a Ford saiu", disse. Em tom teatral, encerrou enfatizando que a Bahia continua lhe dando todo o apoio: "Vocês podem cantar: 'eu sou ACM com muito orgulho e muito amor'".

Ao contrário de outros eventos dos quais ACM tem participado no interior do Estado, a convite do governo baiano para a inauguração de alguma obra, o evento em Capim Grosso foi uma festa organizada unicamente com o objetivo de fazer um desagravo ao senador. Usou-se para isso um motivo incomum: o 16.º aniversário de emancipação da ci- dade.